
MARIE FAULHABER E A COLÔNIA GERMÂNICA DE “PANAMBI” – RS, BRASIL

MARIE FAULHABER AND GERMANIC COLONY OF "PANAMBI" - RS, BRAZIL

Denise Verbes Schmitt
Graduanda em História – UFSM
ise0770@yahoo.com.br

RESUMO: Imigrar implica em mudanças, onde cada imigrante possui suas próprias expectativas em relação ao processo de imigração, bem como ao seu estabelecimento no novo espaço territorial. Ao que se refere à imigração alemã no Rio Grande do Sul, que começou em 1824, podemos encontrar expectativas diferenciadas, principalmente depois de 1850, quando se intensifica a fundação de colônias privadas. Estas colônias para atrair imigrantes ofereciam alguns atrativos, ligados a educação e a religião, fornecendo um pastor e professor, sendo que geralmente as duas funções eram desempenhadas pela mesma pessoa, geralmente um homem. No entanto existiram mulheres professoras. Dentro deste contexto, Marie Faulhaber imigrou para a colônia de Neu – Württemberg, atual cidade de Panambi, em 1902, tornando-se a primeira professora da colônia. Marie na primeira fase que residiu na Colônia realizou diversas atividades sociais e culturais, que buscavam unir a colônia entorno destes elementos, ligando-os a sua pátria de origem. Sua atuação esteve extremamente ligada as funções públicas de seu marido, Hermann Faulhaber, que além de pastor inicialmente, depois exerceu a função de administrador da Colônia, sendo que ficou no cargo até seu falecimento em 1926. O presente trabalho descreve os resultados iniciais do projeto de pesquisa sobre a trajetória pública de Marie Faulhaber na colônia de Neu – Württemberg.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração alemã. Marie Faulhaber. Panambi. História das Mulheres. Neu-Württemberg.

ABSTRACT: Immigrating implies changes where each immigrant owned their own expectations about the immigration process as well as its establishment in the new territorial space. When it comes to German immigration in Rio Grande do Sul, which began in 1824, we can find different expectations, especially after 1850, when it intensifies the foundation of private colonies. These colonies to attract immigrants offered some attractive, linked to education and religion, providing a pastor and teacher, and often the two functions were performed by the same person, usually a man. However there were female teachers. Within this context, Faulhaber Marie immigrated to the colony of Neu - Württemberg, current city Panambi in 1902, becoming the first teacher in the colony. Marie in the first phase that resided in the Colony held various social and cultural activities, seeking to unite around a colony of these elements, linking them to their country of origin. His performance was closely linked to the public service of her husband, Hermann Faulhaber, beyond that shepherd initially, later served as administrator of the colony, and remained in office until his death in 1926. This paper describes the initial results of the project research on public career of Marie Faulhaber in the colony of Neu - Württemberg.

KEYWORDS: German Immigration. Marie Faulhaber. Panambi. Women's History. Neu-Württemberg.

Introdução

A colônia de Neu-Württemberg, atual cidade de Panambi, foi um projeto privado, fundado no final do século XIX, mas que começou a receber imigrantes de forma mais efetiva no começo do século XX. O projeto visava manter a cultura e identidade germânica fora da Alemanha, onde a religião e educação eram aspectos importantes para manutenção e preservação da mesma. Como um empreendimento privado, de fortes expectativas de retorno financeiro, a função do administrador era importante para manter o fundador da colônia Hermann Meyer informado, bem como, cuidar dos interesses do mesmo.

Neste contexto a imigrante alemã Marie Faulhaber chegou à colônia a Neu-Württemberg, em 1902, acompanhando seu marido Hermann Faulhaber. Este havia sido contratado por Meyer para desempenhar a função de Pastor e professor, sendo que posteriormente Faulhaber foi também contratado para administrara colônia. A história de Marie Faulhaber está intimamente ligada à história da formação e consolidação da cidade de Panambi, no entanto, a historiografia existente delega poucas referências a ela. O projeto de pesquisa que delineado, refere-se a trabalho de conclusão de curso, sendo que o mesmo tem por tema história das mulheres e imigração alemã, onde busca-se traçar a trajetória pública de Marie Faulhaber, na colônia de Neu-Württemberg, percebendo a sua participação na formação da sociedade e da cultura panambiense, entre os anos de 1902-1939, período em que residiu em Neu-Württemberg. Ainda busca-se averiguar quais os possíveis motivos que levaram Marie Faulhaber a migrar para a colônia, no início do século XX.

A história das mulheres por mais que tenha conquistado nas últimas décadas, um espaço nas discussões e na historiografia, ainda apresenta lacunas importantes que necessitam ser investigadas, pois “escrever a história das mulheres é sair do silêncio em que elas estavam confinadas” (PERROT, 2008). As mulheres na imigração alemã, ainda estão mergulhadas neste silêncio, porque ainda “são estudadas e analisadas dentro do contexto de grupos hegemônicos, sendo este um dos problemas da historiografia sobre imigração” (GERTZ, 1991). Para exemplificar a necessidade de investigação, Dreher (2008) afirma que “ainda são raras as pesquisas sobre o trabalho e vida das professoras que trabalharam nas colônias alemãs”.

Marie e Hermann Faulhaber transformaram-se em lideranças locais, reconhecidos pela comunidade que ajudaram a formar. No entanto a atual cidade de Panambi referência a figura de

Hermann Faulhaber de forma mais efetiva, em detrimento da figura de Marie, por mais que o monumento “Pórtico dos Pioneiros” conste a imagem dela. O monumento construído na praça central da cidade em 2012, que tem por objetivo regatar a história da fundação da colônia e homenagear os primeiros habitantes que se destacaram na formação da cidade. A atuação de Marie não é específica, constando na placa do monumento que ela ajudou seu marido a organizar os trabalhos eclesiásticos e educacionais e a colônia. Com isso percebe-se que a atuação de Marie, na colônia de Neu-Württemberg ainda merece investigação, pois a historiografia existente delega poucas referências a ela, onde a mesma é descrita como mulher do primeiro Pastor e primeira professora. Não há questionamentos sobre sua decisão de imigrar, sobre sua formação educacional ou sobre a sua família na Alemanha. Sobre sua atuação e colaboração para a formação social e cultural da cidade de Panambi, são poucos os trabalhos que abordem a temática, apenas descrevem Marie como “uma mulher de muitos talentos”. Os trabalhos existentes, em sua maioria, se detêm ao um relato descritivo, não havendo contextualização ou análise da sua trajetória.

Investigar a trajetória de Marie Faulhaber é elucidar uma parte importante da história de Panambi, demonstrando a importância do papel feminino na formação e consolidação da colônia de Neu-Württemberg, assim como, demonstrar o papel da mulher imigrante, em âmbito público e sua articulação para influenciar a vida social da colônia.

Na questão metodológica será realizado um cruzamento de fontes para encontrar as evidências e elucidar as questões levantadas, sendo que esta é metodologia da história cultural, descrito como “método grelha, que busca o cruzamento de fontes, para responder o problema de pesquisa, aliados à interpretação do historiador, que necessita ter uma boa erudição, para assim conseguir interpretar os fatos, revelar os signos das entre linhas do documento” (PESAVENTO, 2008). Para Perrot (2008) “a Nova História multiplica os objetos de pesquisa, permitindo escrever a heterogeneidade na história. Assim a história das mulheres ganhou espaço, demonstrando as influências exercidas por elas, levando a investigar relações de gênero”, para assim escrever a história das mulheres, no caso a de Marie.

O presente artigo apresenta o projeto de pesquisa sobre Marie Faulhaber, bem como os resultados iniciais da pesquisa. Por ser um trabalho em andamento, os resultados podem ainda ser alterados, conforme a análise de novas fontes ou novas leituras bibliográficas.

Antes de ser imigrante

Imigrar implica em motivações e decisões pessoais ou coletivas, que afetam o modo de vida dos envolvidos no processo. Estas questões nem sempre são exploradas pela historiografia. Para Sayad,

O imigrante só existe na sociedade que assim o denomina a partir do momento em que atravessa as suas fronteiras e pisa em seu território; o imigrante “nasce” nesse dia para a sociedade que assim o designa. Dessa forma, ela se arvora o direito de desconhecer tudo o que antecede esse momento e esse nascimento (1998, p.16).

As abordagens sobre imigração geralmente ignoram a vida do imigrante no que diz respeito a sua vida no local de origem. Reconstruir a trajetória de um imigrante, entendendo como era a sua vida antes da decisão de emigrar, por vezes é necessário para entender as escolhas e atitudes deste personagem no local de destino e fixação. No entanto, o problema encontrado pelos historiadores é a falta de fontes para delinear estas trajetórias. Davis (1987), em *O retorno de Martin Guerre*, reconstrói o cotidiano de uma comunidade aldeã do século XVI, “entendendo os sentimentos e aspirações destes camponeses”, apesar da falta de fontes. A criação de um método para preencher as lacunas existentes, através do uso de fontes que abordassem personagens similares da época e do local, permitiu reconstruir a vida do personagem investigado, possibilitando assim compreender as decisões desta comunidade. No que tange Marie, esta reconstrução se dará também através da bibliografia.

Marie Faulhaber nas abordagens de escritores tradicionais (memorialistas) é descrita chegando à colônia de Neu-Württemberg em 1902, acompanhado seu marido Hermann Faulhaber, pois este havia sido contratado pelo fundador da colônia Herrmann Meyer, para desempenhar a função de Pastor e professor. Afirmando que Marie era professora e que colaborou nas funções desempenhadas pelo marido, bem como realizou eventos culturais na colônia. Algumas destas publicações possuem informações conflitantes sobre Marie no que tange a sua formação docente. A tese ‘Uma Alemanha em miniatura’ (NEUMANN, 2009), apresenta um relato mais detalhado sobre Marie, no entanto ratifica a informação de que havia

frequentado a universidade como ouvinte, nas disciplinas de história, história da cultura (ou civilização) e astronomia.

Mas por que como ouvinte e não acadêmica? A partir do livro *100 Jahre Frauenstudium an der Universität Tübingen 1904 – 2004*, da *Eberhard Karls Universität Tübingen*¹ é possível entender esta questão. O livro é um compilado de artigos, que busca resgatar a história das mulheres na universidade de Tübingen, sendo uma obra alusiva ao centenário das mulheres na universidade. Stelly (on-line) afirma que em “Tübingen as mulheres só receberam a permissão de serem estudantes universitárias em 1904, assim como em Baden em 1900 e na Baviera em 1903”. As mulheres somente podiam frequentar a universidade quando autorizadas. Assim sendo,

No semestre de inverno 1897/1898 ela tentou (Marie), juntamente com seus colegas Lina Tritschler e Ottilie Storz admissão para uma palestra na universidade de Tübingen, com historiador Dr. Busch, sobre a história na época da Reforma e da Contra Reforma. No período que Marie frequentou a universidade de Tübingen, ela frequentou as disciplinas de história, cultura, história e astronomia como ouvinte (Schneider, on-line, p.378).

Marie estava entre estas primeiras mulheres a pedir autorização para frequentar a universidade. Como professora, ela provavelmente buscava ampliar seus conhecimentos. Sobre a formação de Marie e sua trajetória como docente, descreve-se:

[...] frequentou a escola secundária para moças em Ulm, Ludwigsburg e Heilbronn, e nos anos de 1884-1886 o seminário para professoras em Stuttgart. Formada professora, trabalhou por um ano na escola particular em Backnang, e permaneceu por um ano na parte francesa da Suíça. Posteriormente, por cinco anos foi professora em Prieserei, uma escola secundária em Stuttgart, até a páscoa de 1896, quando se transferiu para Tübingen (ibidem, p. 374).

Alguns elementos chamam a atenção sobre a sua vida na Europa. Primeiro, que para ficar um ano na Suíça francesa, Marie provavelmente possuía recursos para sustentar-se neste período e possivelmente buscava fluência na língua francesa. Pois é preciso considerar que as “mulheres antes de serem empregados pelo Estado alemão esperavam em média até 11 anos” para

¹ 100 Anos de escolarização feminina na Universidade de Tübingen 1904-2004 – Universidade Eberhard Karls de Tübingen - Tradução nossa.

lecionarem em escolas públicas e Marie já estava empregada, o que leva a considerar o fato de dela ter buscado qualificação (SCHNEIDER, on-line). Outro fator relevante é sobre a disciplina de história, com o tema reforma e contra reforma. Percebe-se que Marie possuía interesse sobre o assunto, o que leva a considerar a sua escolha de casar com a Pastor Faulhaber e migrar para o Rio Grande do Sul. E por fim a decisão de contrair casamento aos 35 anos de idade.

Sobre casamento em territórios que hoje compreendem a Alemanha, Dreher afirma que:

[...] o casamento proporcionava saída reconhecida pela sociedade e segurança financeira. [...] As mulheres só podiam casar a partir dos 25 anos. Quando as crises financeiras aumentavam, a idade do casamento tendia a aumentar. Com isso tudo diminuía o período fértil e o número de filhos gerados no matrimônio. (2014, p.78).

O casamento é compreendido como uma segurança para as mulheres e o seu adiamento um recurso para diminuir o número de filhos. No entanto estas afirmações ainda não conseguem dar conta da decisão de Marie. Ela havia buscado formação no exterior e tinha um emprego de professora, o que nos leva a entender que ela tinha uma renda e uma erudição maior que de muitas outras mulheres. Marie provinha de uma família estruturada, que ocupavam cargos públicos, onde o avô e as irmãs eram professoras e seu pai era militar, com a patente de General, o que leva a crer que a família Reinhardt possuía um padrão econômico estável. Entende-se que havia mais questões sobre a decisão de Marie ter adiado a opção pelo casamento. Meyer (2000) ao discutir sobre a docência feminina na Alemanha descreve sobre o celibato entre as professoras. “Enquanto para os católicos a docência feminina era um sacerdócio, para os protestantes a função feminina era o casamento e a maternidade, por isso a licenciatura era desempenhada por freiras ou mulheres solteiras”. As duas igrejas valeram-se de afirmações diferentes em relação as mulheres, mas ambas endossaram o celibato para a docência feminina, entendendo que a mulher não podia dedicar-se a maternidade e a docência, mas poderia aliar as duas coisas, onde a maternidade poderia ser efetivada com a profissão, surgindo assim as *professoras-mães*. Com isso “o celibato foi mantido como exigência para o exercício profissional das mulheres professoras até a primeira década deste século, com apoio de suas instituições”. (MEYER, 2000, p. 191).

Marie havia enfrentado obstáculos para tornar-se professora, por isso provavelmente havia abdicado do casamento até o ano de 1902, quando casou-se com Hermann Faulhaber, formado em teologia e convidado para trabalhar na colônia de Neu-Württemberg (NEUMANN, 2009 e BEUTER, 2013). Em um poema atribuído a Marie, consta em uma das estrofes:

Deus disse para Abraão: sai da tua terra,
Para a terra que Eu lhe mostrarei, com Minha mão poderosa!
Também nós confiamos firmes no Deus e na sua Santa Palavra,
Assim, agora iremos embora para o Brasil
(BEUTER, 2013, p.244)

A terra prometida de Marie é o Brasil, em um local distante e desconhecido. Um local onde a proteção de Deus é reivindicada, pois era uma colônia em sua etapa inicial, sendo a presença de um pastor e uma professora de grande importância para formar uma nova sociedade, preservar a cultura, fazer algo novo e desafiador, ao mesmo tempo em que fugia das regras da sua terra natal. A partir da decisão de contrair o matrimônio a professora Marie tornou-se a Frau Faulhaber. A terra prometida possibilitou o casamento e a maternidade ao mesmo tempo em que não a impediu de praticar a docência.

A colônia de Neu-Württemberg

O processo de imigração alemã para o Rio Grande do Sul que iniciou no ano de 1824, contou com diferentes tipos de colonização, entre elas governamentais, empresariais e particulares. Ao que desrespeita a colônia de Neu-Württemberg - atual cidade de Panambi, localizada na região noroeste do estado do RS – a mesma era uma colônia de iniciativa privada, da Empresa de Colonização Dr. Herrmann Meyer, fundada em 1898. “O projeto visava fundar uma colônia étnica e a-conficcional que recebesse imigrantes oriundos da Alemanha, no entanto, foram famílias provindas das colônias velhas que se instalaram inicialmente em Neu-Württemberg” (NEUMANN, 2009). Apesar de o projeto vislumbrar uma colônia a-conficcional, Meyer contratou um Pastor luterano, para oferecer assistência religiosa aos colonos, sendo que o mesmo deveria também desempenhar a atividade de professor. O Pastor era Hermann Faulhaber, que chegou à colônia no final de 1902, acompanhado de sua esposa Marie.

O casal Faulhaber imigrou para a região noroeste do Rio Grande do Sul após assinar um contrato com a Empresa de Herrmann Meyer, para permanecer cinco anos na colônia, desempenhando as funções acima citadas. No entanto acabaram fixando residência em Neu-Württemberg, quando Hermann foi contratado por Meyer para assumir a função de administrador da colônia. Faulhaber ao torna-se administrador, desligou-se da atividade de Pastor². A partir desta nova função desempenhada por Hermann Faulhaber, as atividades de Marie ampliaram-se, mas muitas continuaram ligadas a igreja Luterana e a escola.

Marie destacou-se como uma figura importante para o projeto colonial, pois como professora formada e experiente ajudou a fundar e organizar as escolas de Neu-Württemberg, apesar da mesma não ser contratada pela Empresa de Meyer e sim o seu marido. Quanto ao desempenho da docência Marie registrou as dificuldades que encontrava no dia a dia escolar, como a falta de material didático e o problema de frequência dos alunos, entretanto, encontrou meios para superar os problemas e continuar seu trabalho, buscando elementos no cotidiano de seus alunos, para servir como recursos didáticos. Com o passar do tempo criou uma rede escolar na colônia. A intenção era ter um maior alcance, permitindo que mais crianças frequentassem a escola. Inicialmente a primeira escola era no lote designado para ser a área urbana, mas com o tempo foram sendo fundadas escolas na zona rural. Nilsa Höhle (2014), ex-aluna de Marie, em uma entrevista relatou sobre as escolas e atuação da professora:

Eu tive pouco colégio com ela (Marie). Ela foi mais das classes de cima, para sétima e oitava. E no meu tempo, só podiam fornecer uma sétima, um sétimo ano, porque não tinha alunos para formar um oitavo ano. Porque começaram as aulas nas colônias (interior). Nós tínhamos muitos alunos da colônia, mas quando começou isso com as escolas lá, aí não vieram mais pra cidade.

Nilsa descreve a diminuição de alunos na escola da cidade, devido à fundação das escolas do interior. Com a diminuição dos alunos não foi ofertado o oitavo ano. A ex-aluna ainda comenta que “as vezes juntava o sétimo e oitavo ano para poder formar uma turma”. Era para estas turmas finais, que Marie criou uma espécie de aula extra, realizadas em sua casa, nas sextas

² Quanto à atividade de professor, ainda necessita ser investigado se Faulhaber ainda continuou nesta função.

feiras à noite, chamadas de *lizen haben*. Nestas aulas eram realizadas leituras de obras de Goethe, Schiller e Shakespeare. Segundo Nilza, “as vezes era somente feita a leitura de um trecho da obra, em outros momentos poderiam ser feita uma discussão sobre o tema, o que era mais raro”.

Com a fundação das escolas da zona rural Marie começou a fazer incursões pelo interior da colônia, para organizar a parte didática e acompanhar o seu funcionamento. Em uma fotografia do período, inserida na obra de Beuter (2013, p.248) Marie e Hermann aparecem juntos, cavalgando em uma picada³, dirigindo-se a mais uma visita escolar na zona rural. “No contrato de Faulhaber com a empresa de Meyer consta que ele receberia dois animais de montaria para fazer o deslocamento pelo interior da colônia, bem como o deslocamento a colônia de Novo Xingu, onde era pastor.” (NEUMANN, 2009).

Como esposa de um líder religioso, a bibliografia descreve Marie como conselheira dos moradores da colônia, sempre disposta a ouvir. No entanto, o que pode se averiguar é que muitas das funções que Marie realizava se enquadram dentro das atividades desenvolvidas por esposas de pastores protestantes, onde a esposa de pastor é o tipo da mulher que ajuda seu marido no exercício de seu ministério. Baubérot (1991, p.243) afirma que “para a mulher de pastor, ensinar e cuidar de pessoas são atividades ainda mais habituais do que garantir-lhes a assistência religiosa.”

Com isso percebe-se que Marie realizava o que era esperado da esposa do pastor, ajudando o marido nas funções pastorais e educacionais da comunidade. O fato das pessoas irem a sua procura demonstra que ela havia conquistado o respeito e a confiança da comunidade. A partir destas prerrogativas, entende-se que Marie tinha livre acesso a vida dos colonos e ao cotidiano da comunidade através do papel que desempenhava. Mas Marie buscou mais, não desempenhou apenas o que se espera dela. Como teatrólogo, escreveu peças teatrais, produziu e encenou nas festas da comunidade, com ajuda de seus alunos. Dava aulas extras, onde o tema era a leitura de clássicos da literatura, alemã e inglesa, ajudou a fundar, organizar e manter a biblioteca da colônia, bem como foi fundadora da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas (OASE).

A OASE foi fundada em 1910, em Neu-Württemberg tinha como objetivos trabalhar no auxílio dos necessitados e captar recursos para a construção da igreja Luterana, entre outras

³As picadas eram caminhos abertos na mata fechada, de maneira irregular. Estas picadas constituíam-se em formas de acesso aos lotes que os imigrantes haviam recebido.

atividades. Muitos destes recursos provinham de rifas, venda de alimentos e artesanatos vendidos nas festas da igreja e da escola. Nos folhetos comemorativos da OASE, Marie é lembrada pelas atividades que realizou na ordem. Em uma ata de 10 de janeiro de 1934, é descrito a homenagem feita a fundadora Marie, onde ela é indicada para ser associada de honra da entidade. Em 1935 Marie recebeu o distintivo da federação referente ao jubileu da OASE, pelos 25 anos de participação efetiva e profícua⁴.

Marie esteve à frente da presidência da ordem em vários momentos, sendo em algumas vezes acumulava funções, quando também exercia o cargo de secretaria. Apesar do cargo de presidente ser de responsabilidade da esposa do pastore considerando que Faulhaber, desde 1908, não atuava mais nas funções religiosas, entende-se que Marie necessitou assumir a função de presidente para dar prosseguimento as atividades do grupo, pois ela somente exercia a função quando havia troca de pastor ou quando ocorriam eventualidades de afastamento do mesmo, por motivação de troca de Pastor ou por motivo de férias. Com o passar do tempo a normativa da OASE retirou a exigência da esposa do Pastor ser a presidente, o que levou Marie ao cargo, eleita pelas integrantes da ordem.

Figura 1 - Marie em sua sala de leitura



Fonte: Fundo documental Faulhaber – Acervo do Museu e Arquivo Histórico de Panambi, Panambi/RS.

⁴Atas da OASE correspondentes ao período de 1920 à 1936 - Traduzidas. Acervo pessoal de Helga Schünemann.

A casa de Marie era o palco de varias das atividades e encontros organizados por ela, como as reuniões da OASE e da escola, algumas festas na área externa da propriedade, também descrito como *o bosque da Frau Direktor Faulhaber*⁵ e a biblioteca, que funcionava em uma sala da sua residência. Höhle confirma esta informação da biblioteca, ao lembrar-se de um episódio que afetou a comunidade:

Eu tava sozinha na biblioteca, quando os homens vieram e fecharam e tiraram todos os livros. Isso foi (silêncio). Ainda to sofrendo com isso. Tiravam os livros e levavam pra Cruz Alta. Mais tarde, acho que o pessoal se incomodou com isso e foi buscar os livros de novo. Mas isso já foi depois da guerra, ai já foi aberto de novo. Mas ela ficava lá na casa dos Faulhaber (entrevista).

Nilsa Höhle descreve sobre o confisco da biblioteca no período da nacionalização do governo Vargas, quando a biblioteca foi fechada e muitos livros levados para a cidade de Cruz Alta, a qual o então distrito de Panambi pertencia. Este tema ainda necessita investigação.

Mas é a partir de 1926 que começa uma nova etapa na vida de Marie. Neste ano ela perdeu seu marido Hermann, que cometeu suicídio. A partir deste momento percebe-se que Marie passa a reconstruir a imagem do marido, que havia sido abalada pelo ocorrido. Para gerir a colônia foi criada uma fundação com o nome dele. Marie também manda publicar o livro de história que Hermann havia organizado para as aulas da disciplina, em uma tentativa de preservar o trabalho de Hermann como professor. Porém é a partir de 1937 que a situação tornou-se mais difícil, pois a biblioteca foi fechada e os livros confiscados, bem como a escola que também foi fechada. Ela faleceu em 11 de abril de 1939. Marie ao realizar as várias atividades na colônia, promoveu a formação da sociedade e da cultura de Panambi, mas ao ver seu trabalho destruído, pela sua *terra prometida*, faleceu mergulhada em tristeza.

Considerações Finais

A trajetória de Marie foi marcada por construções e decepções. Se a sua vida na Alemanha é marcada pela busca do conhecimento e pelo direito das mulheres em poder adquiri-lo, ao

⁵Mulher do diretor Faulhaber. Tradução nossa.

mesmo tempo em que não infringiu as regras da sociedade patriarcal alemã, pois não desrespeitou as normas morais e sociais vigentes na época, porque pediu autorização para assistir as aulas na universidade e não contraiu matrimônio para poder exercer a docência. Ao optar pelo casamento, tornou-se imigrante e buscou a sua terra prometida, para que nela pudesse ser esposa, mãe, professora e líder de sua comunidade, tudo de forma discreta, para não sobressair-se em relação ao seu marido. Quando socialmente lhe foi possível aparecer para a sociedade com autonomia de seus atos e decisões, pois havia tornando-se viúva, resolveu continuar de forma discreta a sua atuação. A partir deste momento passou a reconstruir a imagem do marido, que havia sido denegrida pelo suicídio. A situação tornou-se mais difícil para Marie quando viu seu trabalho destruído pelo governo do país que ela havia adotado, entrando em um nível de tristeza profunda e ao óbito e por fim ao esquecimento. Por mais que este esquecimento não seja total por parte da comunidade de Panambi, devemos considerar que Marie também foi responsável pelo próprio esquecimento de sua figura, pois decidiu que a memória de seu marido era mais importante. Marie viveu a sua vida em função de seu marido e das funções que ele exerceu. Depois da morte de Hermann, ela passou a reconstruir a imagem dele como líder local. Ao optar pela vida de esposa de pastor Marie, sabia das obrigações que lhe eram delegadas, cumprindo-as de forma discreta. Nos momentos que resolveu fazer algo mais por sua comunidade, realizou atividades que estiverem ligadas a sua profissão docente ou ligadas a igreja, da qual nunca se desligou, mesmo quando seu marido abdicou da função de Pastor. A sua descrição e suas decisões levaram-na ao esquecimento, apesar de sua obra permanecer no seio da comunidade panambiense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUBÉROT, Jean. Da mulher protestante, in: DUBY, Jean e PERROT, Michelle. **História das mulheres no ocidente**. O século XIX, vol. 4. São Paulo: Ebradil, 1991.

BEUTER, Ivo. **De Elsenau a Panambi**. Panambi: Ed. Emgrapan, 2013.

CEP. **Colégio Evangélico Panambi: 1903-2003**: 100 anos educando para a vida e para o trabalho. Panambi: (s.n.), 2003.

DAVIS, Natalie Zemon. **O retorno de Martin Guerre**. Tradução Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DREHER, Martin N. **190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças**. 2º Ed. São Leopoldo: Oikos, 2014.

_____. As religiões. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (org.). **História Geral do Rio Grande do Sul – Império**. Passo Fundo: Méritos, 2006.

_____. **Breve história do ensino privado gaúcho**. São Leopoldo: Oikos, 2008.

_____. (org.) **História de vida e fé**. Luteranos e luteranas no Nordeste do Rio Grande do Sul. São Leopoldo/RS: OIKOS, 2012.

_____. Imigração e política. In: COSTA, Miguel Â.; DREHER, Martin N.; CARVALHO, Enildo (org.). **Explorando possibilidades: experiências sociais entre imigrantes alemães, seus descendentes e outros mais no Brasil Meridional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

FIORI, Neide A. (org.). **Etnia e educação: a escola “alemã” do Brasil e estudos congêneres**. Florianópolis: Ed. Da UFSC; Tubarão: Editora Unisul, 2003.

GERTZ, René E. Imigração e história. In: GIRON, Loraine S.; RADÜNZ, Roberto. (org.) **Imigração e cultura**. Caxias do Sul: Educs, 2007.

_____. **O perigo alemão**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFRGS, 1991.

KLEIN, Herbert S. Migração internacional na história das Américas. In: BORIS, Fausto (org.). **Fazer a América**. 2º Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

LANDO, Aldair M. (org.) **RS: Imigração & Colonização**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

MALHEIROS, Adil Alves. **Panambi: O Vale das Borboletas Azuis**. 2 ed. atual. e ampl. Santa Rosa: Kunde, 1990.

MEYER, Dagmar E. E. **Identidades Traduzidas: Cultura e docência teuto-brasileiro-evangélica no Rio Grande do Sul**. Santa Cruz: EDUNISC; São Leopoldo: Editora Sinodal, 2000.

NEUMANN, Rosane Márcia. **Uma Alemanha em miniatura: o projeto de imigração e colonização étnico particular da Colonizadora Meyer no noroeste do Rio Grande do Sul (1897-1932)**. Tese (doutorado) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas: PUCRS. Porto Alegre, 2009.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1988. p.167 – 231.

PRIORE, Mary Del (org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2011.

PESAVENTO, Sandra J. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHNEIDER, Corinna. **Bertha Reinhardt (1866-1944)**. Disponível em: <<http://www.uni-tuebingen.de/frauenstudium>>. Acesso em 20/01/2014.

STELLY, Melanie. **Die unordentlichen Anfänge des Frauenstudiums an der Universität Tübingen**. Disponível em: <http://www.uni-tuebingen.de/frauenstudium/daten/ueberblick/hist-ueberblick_Anfaenge.pdf>. Acesso em 20/01/2014.

Entrevista:

HÖHLE, Nilsa: **Entrevista** (abr. 2014). Entrevistadoras: Denise Verbes Schmitt e Temia. Panambi, 2014. Arquivo de gravador. Entrevista concedida para Trabalho final de Graduação.